

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SUBSTRATOS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PLANTAS NATIVAS E ENDÊMICAS DA CAATINGA, AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Jaermison Silva Nunes¹; Fábio Nascimento de Jesus²; Fábio Freire de Oliveira³; Marlon Gomes da Rocha⁴; Cícero Antônio de Sousa Araújo⁵; Elizângela Maria de Souza⁶

1 Discente bolsista do IF Sertão Pernambucano Campus Petrolina Zona Rural. E-mail: jaermisonn@gmail.com

2 Docentes colaboradores do IF Sertão Pernambucano Campus Petrolina Zona Rural. E-mails: fabio.nascimento@ifsertao-pe.edu.br, fabio.freire@ifsertao-pe.edu.br, marlon.rocha@ifsertao-pe.edu.br, cicero.araujo@ifsertao-pe.edu.br

3 Docente orientadora do IF Sertão Pernambucano Campus Petrolina Zona Rural. E-mail: elizangela.maria@ifsertao-pe.edu.br

A Caatinga é um bioma exclusivo do Brasil, ou seja, não é compartilhada com nenhum outro país. Atualmente, a Caatinga encontra-se em acentuado processo de degradação, levando ao comprometimento do seu equilíbrio, o que reflete na alteração de 80% de seus ecossistemas originais. Sua devastação ocasiona perdas de espécies intrínsecas, o que implica na necessidade de se tomar medidas que conservem sua fauna e flora. Dentre as espécies vegetais da caatinga que se encontram ameaçadas de extinção destacam-se o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) com importância econômica e socioambiental para as populações locais; e a baraúna (*Schinopsis brasiliensis*) ambas pertencente a família Anacardiaceae. O estudo foi conduzido no viveiro de mudas do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia (CVT) localizado no IF Sertão Campus Petrolina Zona Rural (CPZR) com o objetivo de avaliar o melhor substrato na produção de mudas de umbuzeiro e baraúna. Os frutos e/ou sementes foram coletadas no chão e nas plantas presentes na Trilha Ecológica em uma área de preservação no CPZR. O delineamento foi inteiramente casualizado, cinco tratamentos e quatro repetições. Realizou-se a semeadura das sementes em 25 de fevereiro de 2019. Os tratamentos foram : T1- areia lavada; T2 - húmus de minhoca; T3 - esterco bovino; T4 - esterco bovino + areia lavada e T5 - húmus + areia lavada. A emergência das plântulas de umbuzeiro ocorreu aos 12 a 20 dias e a baraúna de 14 a 20 dias. Para o umbuzeiro o húmus teve maior percentual de germinação com 75% os outros foram iguais com 60%. Para a baraúna os substratos húmus, esterco bovino + areia lavada e húmus + areia lavada foram superiores com 95%, 93% e 90%, por outro lado a areia lavada e o esterco bovino foram inferiores com 75%. Aos 36 dias avaliou - se as mudas (210 foram bandejas plásticas. Pode- se concluir que para o umbuzeiro os substratos que mostrou melhor resultado quanto ao desenvolvimento das plantas foi o T4 (esterco bovino + areia lavada), mas para a baraúna o melhor foi o T2 (húmus). Contudo recomenda-se esses substratos para produção de mudas de *Spondias tuberosas* e *Schinopisis brasiliensis*, espécies nativas da caatinga.

Palavras-chave: baraúna, crescimento, umbuzeiro. de ambas espécies) quanto a altura, comprimento da raiz e diâmetro do colo, os recipientes utilizados